

Collor começa a formar um bloco para eleger Presidente do Senado

O GLOBO

- 1 NOV 1990

Telefoto de Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O Presidente Collor decidiu formar um bloco governista no Senado para garantir, além de maioria permanente, a eleição do futuro Presidente da Casa. As instruções foram passadas aos principais senadores governistas que começam a se movimentar para efetuar a formação do bloco. O candidato a Presidente do Senado, dentro do bloco governista, seria o Senador Marco Maciel (PFL-PE).

— A Mesa do Senado tem que espelhar a realidade do plenário. Se o plenário tem maioria do Governo, que lhe permita formar um bloco, o Presidente deve ser eleito por essa maioria — comentou um senador ligado ao Planalto, após conversar com Collor.

As dificuldades do Presidente começam justamente na hora de formalizar a criação do bloco. De saída, será necessário romper com a tradição de décadas no Congresso, que garante ao partido majoritário — o PMDB, no caso — a indicação do Presidente do Senado e da Câmara.

— Concordo até com a criação de blocos, mas o Presidente do Senado não pertence ao partido A ou B. Ele é o Presidente da Casa e se o Governo quiser quebrar uma tradição que tem quase um século poderá ter muitas dores de cabeça — adverte o Senador Mário Covas, do PSDB.



Benevides (ao Centro), conversa com Maciel, junto a Nelson Carneiro

A regra foi rompida somente após o movimento de 64, quando houve interferência dos militares para dar à UDN a Presidência da Câmara, embora o PSD fosse majoritário.

Outra dificuldade para eleger um Presidente governista no Senado é o fato de o Senador Mauro Benevides (PMDB-CE) estar em campanha há quase dois anos. Ele tem a garantia de votos não só de seu partido mas também no próprio PFL. Benevides está fazendo campanha "coligado" com PFL e PSDB. Sua chapa inclui os nomes de Odacir Soares (PFL-RO) para Primeiro Secretário e Chagas Rodrigues (PSDB-PI) para Primeiro

Vice-Presidente.

Embora evite declarações a respeito da candidatura do PMDB, que por ser ainda majoritário teria por tradição a Presidência, o Líder do PMDB, Ronan Tito, foi surpreendido nos corredores do Senado pela observação do seu colega do PSDB Mendes Canalle (Primeiro Secretário):

— Eu tinha solicitado um dos gabinetes em construção. Mas o Benevides me pediu para ficar com ele. Estou abrindo mão do pedido em favor dele. Você acha que eu vou brigar com o futuro Presidente do Senado?

O PFL conseguiu formar uma ban-

cada de 16 senadores, contra 26 do PMDB. Mas, na ponta do lápis, os líderes governistas garantem contar com a maioria de votos no Senado. Entre os líderes da Oposição, há a convicção de que o Governo realmente poderá contar com maioria permanente na Casa. Isso garantiria a formação do bloco nas votações de matérias de interesse do Governo.

— Difícil vai ser fazer bloco para a eleição da mesa — diz Covas.

De olho nessa brecha, Benevides não pára sua campanha. Ele garante ter grande amizade e afinidade que tem com seu ex-colega Jarbas Passarinho, hoje Ministro da Justiça. Benevides tratou de ser o primeiro a recepcionar e conversar longamente com Senador recém-eleito por Roraima, César Dias (PMDB), que visitou ontem o Congresso, para contar também com o máximo de apoio entre os novos senadores, apesar de a renovação ter sido apenas de um terço.

Ao Planalto, Benevides também dá pistas de que o relacionamento permanecerá bom após sua eleição:

— Acho que um bloco de apoio ao Governo é interessante, porque este poderá acompanhar melhor as matérias importantes, entre elas a revisão constitucional, programada para 93, mas que dependendo das circunstâncias e da vontade política poderá ser antecipada.